

O TESTE CLOZE COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA: EVIDÊNCIAS PARA O ENSINO DA LEITURA

The Cloze Test as a Reading Comprehension Assessment Strategy: Evidence for Reading Instruction

DOI: 10.22481/lnostr.v14i1.20050

Brendom da Cunha Lussani¹

Universidade do Vale do Taquari

E-mail: bclussani@gmail.com

RESUMO

A compreensão leitora constitui um processo complexo que envolve a integração entre reconhecimento lexical, conhecimentos prévios e produção de inferências para a construção do sentido do texto. Nesse contexto, a avaliação da compreensão demanda instrumentos capazes de fornecer evidências sobre o desempenho do leitor e subsidiar práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da competência leitora. Este estudo teve como objetivo analisar o potencial do Teste Cloze como estratégia de avaliação da compreensão leitora e discutir suas contribuições para o ensino da leitura nos anos finais do Ensino Fundamental. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de doutorado, de abordagem quanti-qualitativa e delineamento descritivo-analítico, desenvolvida com 96 estudantes do 8º e do 9º ano de uma escola municipal e de uma escola particular do interior do Rio Grande do Sul. O Teste Cloze foi elaborado pelo método de apagamento randômico e os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e comparativa, sendo interpretados à luz da Hipótese da Qualidade Lexical. Os resultados evidenciaram desempenho superior dos estudantes da escola particular em relação aos da escola municipal, indicando diferenças significativas na compreensão leitora entre os contextos investigados. Embora não tenham sido observadas diferenças estatisticamente significativas entre o 8º e o 9º ano, os achados sugerem que o desempenho no Teste Cloze constitui um indicador indireto da qualidade das representações lexicais mobilizadas durante a leitura. Conclui-se que o instrumento fornece subsídios para a identificação de dificuldades de

¹ É doutor em Letras, com ênfase em Estudos Linguísticos e Cognição, pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e licenciado em Letras pela Universidade do Vale do Taquari (Univates). Atualmente, realiza estágio de pós-doutorado em Ensino na Univates. Atua como professor de Língua Portuguesa na Educação Básica e desenvolve pesquisas na área da Psicolinguística da leitura, com foco nos processos cognitivos envolvidos na compreensão textual, na geração de inferências, na qualidade lexical e em suas implicações para o ensino da leitura. Sua produção científica concentra-se na articulação entre evidências da Psicolinguística Cognitiva e práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da competência leitora, à formação de professores e à elaboração de recursos didáticos baseados em evidências.

compreensão e para o planejamento de estratégias de ensino da leitura fundamentadas em evidências.

Palavras-chave: Teste Cloze; Compreensão Leitora; Qualidade Lexical; Avaliação da Leitura; Ensino da Leitura.

ABSTRACT

Reading comprehension is a complex process involving the integration of lexical recognition, prior knowledge, and inferential processing to construct textual meaning. In this context, assessing reading comprehension requires instruments capable of providing evidence about readers' performance and supporting instructional practices aimed at developing reading competence. This study aimed to analyze the potential of the Cloze Test as a strategy for assessing reading comprehension and to discuss its contributions to reading instruction in lower secondary education. The study presents findings from a doctoral research project based on a mixed-methods, descriptive-analytical design involving 96 eighth- and ninth-grade students from one public and one private school in southern Brazil. The Cloze Test was developed using the fixed-ratio deletion procedure, and the data were analyzed through descriptive and comparative statistical methods, interpreted in light of the Lexical Quality Hypothesis. The results showed superior performance among students from the private school compared with those from the public school, indicating significant differences in reading comprehension across the educational contexts investigated. Although no statistically significant differences were found between eighth- and ninth-grade students, the findings suggest that performance on the Cloze Test may serve as an indirect indicator of the quality of lexical representations activated during reading. It is concluded that the instrument provides evidence for identifying reading comprehension difficulties and for planning evidence-based reading instruction strategies.

Keywords: Cloze Test; Reading Comprehension; Lexical Quality; Reading Assessment; Reading Instruction.

1 COMENTÁRIOS INICIAIS

A compreensão leitora constitui um dos principais desafios da Educação Básica brasileira e tem ocupado posição central nas pesquisas em Psicolinguística por envolver processos complexos de construção de sentido. Compreender um texto ultrapassa a simples decodificação de palavras, exigindo do leitor a integração entre informações linguísticas, conhecimentos prévios, memória e produção de inferências. Sob essa perspectiva, a leitura configura-se como uma atividade cognitiva complexa, na qual processos de baixo nível, relacionados ao reconhecimento de palavras, articulam-se a processos de alto nível, como a elaboração de inferências e a construção de uma representação mental coerente do texto (Kintsch; Van Dijk, 1978, 1983; Perfetti, 2007; Oakhill; Cain; Elbro, 2017).

Apesar dos avanços nas pesquisas sobre leitura, avaliações em larga escala, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Programme for International Student

Assessment (PISA), continuam evidenciando dificuldades persistentes dos estudantes brasileiros na compreensão de textos. Esses resultados reforçam a necessidade de instrumentos que permitam identificar diferentes níveis de proficiência leitora e fornecer subsídios para o planejamento de práticas pedagógicas fundamentadas em evidências. Nessa perspectiva, o *Teste Cloze* destaca-se como uma técnica amplamente empregada para avaliar a compreensão leitora por meio do preenchimento de palavras omitidas em um texto, exigindo do leitor a mobilização de conhecimentos linguísticos, semânticos e inferenciais para reconstrução da coerência textual.

Proposto por Taylor (1953), o *Teste Cloze* consolidou-se na pesquisa educacional por sua simplicidade de aplicação e por sua capacidade de discriminar diferentes níveis de compreensão leitora. Na literatura especializada, diferentes estudos evidenciam sua validade para identificar dificuldades de leitura e acompanhar o desenvolvimento da competência leitora ao longo da escolarização. Na presente investigação, entretanto, o instrumento é compreendido não apenas como uma medida diagnóstica, mas também como uma estratégia capaz de subsidiar o planejamento docente, oferecendo evidências sobre aspectos da compreensão leitora que podem orientar intervenções pedagógicas. Essa perspectiva aproxima pesquisa e prática escolar ao compreender a avaliação como parte integrante do processo de ensino.

Este trabalho constitui um recorte de uma pesquisa de doutorado desenvolvida com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e tem por objetivo analisar o potencial do *Teste Cloze* como estratégia de avaliação da compreensão leitora, discutindo suas contribuições para o ensino da leitura. Especificamente, busca-se apresentar a construção do instrumento, os procedimentos de aplicação e análise dos dados, assim como discutir os resultados obtidos à luz da Hipótese da Qualidade Lexical (Perfetti, 2007; Perfetti; Stafura, 2013). Os achados demonstram que o *Teste Cloze* foi capaz de identificar diferenças de desempenho entre os grupos investigados, evidenciando relações entre qualidade lexical, produção de inferências e compreensão textual, além de indicar seu potencial para orientar práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da competência leitora.

Por fim, este texto está organizado em cinco seções. Após esta introdução, apresentam-se os fundamentos teóricos que sustentam o uso do *Teste Cloze* na avaliação da compreensão leitora. Na sequência, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados na investigação, seguidos da análise e discussão dos resultados. Ao final, são apresentadas as considerações finais, enfatizando as contribuições do Teste Cloze para a avaliação e para o ensino da leitura nos anos finais do Ensino Fundamental.

2 REVISÃO TEÓRICA

A compreensão leitora resulta da interação entre diferentes processos cognitivos que atuam simultaneamente durante a leitura. Conforme o modelo de compreensão textual proposto por Kintsch e Van Dijk (1978, 1983), o leitor constrói o sentido do texto por meio da integração entre as informações explícitas, os conhecimentos prévios e a produção de inferências, formando uma representação mental coerente. Nessa perspectiva, compreender um texto não consiste apenas em identificar palavras ou decodificar estruturas linguísticas, mas em estabelecer relações entre diferentes informações ao longo da leitura.

Sob a perspectiva da Psicolinguística, Perfetti (2007) propõe a *Hipótese da Qualidade Lexical*, segundo a qual a compreensão leitora depende da qualidade das representações lexicais armazenadas pelo leitor. Representações ortográficas, fonológicas e semânticas bem integradas favorecem o reconhecimento automático das palavras, reduzindo o esforço cognitivo destinado ao processamento lexical e disponibilizando mais recursos para processos de maior complexidade, como a produção de inferências e a construção do sentido do texto. Segundo Perfetti e Stafura (2013), leitores que apresentam representações lexicais de maior qualidade recuperam informações com maior rapidez e precisão, favorecendo uma compreensão textual mais eficiente.

Nesse contexto, a avaliação da compreensão leitora exige instrumentos capazes de evidenciar como o leitor mobiliza conhecimentos linguísticos e inferenciais durante a leitura. Entre esses instrumentos, destaca-se o *Teste Cloze*, proposto por Taylor (1953), cuja técnica consiste na omissão sistemática de palavras de um texto para que sejam reconstruídas pelo leitor. A resolução das lacunas exige a integração entre informações sintáticas, semânticas e discursivas, além do monitoramento constante da coerência textual.

A elaboração do *Teste Cloze* pode ocorrer por diferentes procedimentos. Segundo Söhngen (2002), o apagamento pode ser realizado de forma *randômica*, quando são omitidas palavras em intervalos regulares ao longo do texto, ou *racional*, quando a exclusão recai sobre determinadas classes gramaticais. Nesta pesquisa, adotou-se o método de apagamento randômico, por possibilitar uma avaliação mais ampla da compreensão leitora, independentemente da classe gramatical da palavra omitida. Além da palavra originalmente retirada do texto, consideraram-se corretas respostas sinônimas que preservassem o sentido da passagem, conforme estudos da literatura especializada e investigações com o *Teste Cloze*.

Diversos estudos demonstram que o *Teste Cloze* constitui um instrumento confiável para avaliar a compreensão leitora em diferentes níveis de escolarização. Além de identificar distintos níveis de proficiência, o instrumento possibilita analisar a capacidade do leitor de utilizar pistas linguísticas, ativar conhecimentos prévios e produzir inferências para reconstruir a coerência textual (Marini, 1986; Santos, 1990; Söhngen, 1998; Santos et al., 2002). Na presente investigação, o *Teste Cloze* foi utilizado como principal instrumento para analisar a compreensão leitora de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, permitindo discutir seu potencial não apenas como recurso diagnóstico, mas também como estratégia capaz de subsidiar o planejamento de práticas pedagógicas voltadas ao ensino da leitura.

3 METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada caracteriza-se como um estudo de abordagem quanti-qualitativa, de natureza aplicada e delineamento descritivo-analítico, desenvolvido no âmbito de uma pesquisa de doutorado que investigou as relações entre qualidade lexical, produção de inferências e compreensão leitora de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Neste artigo, apresenta-se um recorte da investigação, concentrando-se exclusivamente na aplicação, análise e potencial do *Teste Cloze* como estratégia de avaliação da compreensão leitora.

Participaram da pesquisa 96 estudantes do 8º e do 9º ano do Ensino Fundamental, distribuídos em sete turmas de uma escola municipal e de uma escola particular do interior do Rio Grande do Sul, conforme o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Distribuição dos participantes

Participantes	Escola				Total/n
	Municipal		Particular		
	Turma 1/n	Turma 2/n	Turma 1/n	Turma 2/n	
8º ano	19	19	7	*	45
9º ano	11	19	9	12	51
Total	30	38	16	12	96

Fonte: Autor (2025).

Os resultados apresentados são compostos pelos participantes que concluíram todas as etapas da coleta de dados, possibilitando a comparação do desempenho em função do ano escolar e do tipo de instituição de ensino.

O instrumento analisado neste estudo é o *Teste Cloze*, elaborado a partir da crônica narrativa/expositiva, de humor, “*O homem que lia papel de pet*”, de Gregório Duvivier,

originalmente publicada, em formato impresso e virtual, no jornal *Folha de São Paulo*, em 11 de outubro de 2022, cuja circulação é de âmbito nacional. O texto de Duvivier é composto por 408 palavras e foi formatado em fonte *Arial*, tamanho 12, formando 34 linhas, divididas em nove parágrafos. Preservando-se o primeiro e último parágrafo intactos, o restante do texto era composto de 354 palavras; assim, substituiu-se sistematicamente o 7º vocábulo por uma lacuna representada por um espaço padronizado (15 underlines) para que os participantes pudessem escrever a palavra, cabendo aos participantes reconstruir o texto por meio do preenchimento das palavras omitidas, mobilizando conhecimentos linguísticos, semânticos e inferenciais. Na correção, foram consideradas corretas tanto as palavras originalmente excluídas quanto respostas sinônimas que preservassem a coerência e o sentido do texto, conforme critérios adotados na pesquisa.

A linguagem do texto, embora de fácil compreensão, apresentou 3 palavras² que foram consideradas de *baixa frequência* no cotidiano dos alunos e que poderiam gerar dúvidas quanto ao seu significado. No material entregue aos alunos foi apresentada uma definição sucinta dessas palavras, para auxiliar os alunos na compreensão do texto.

A aplicação do *Teste Cloze* ocorreu coletivamente, em sala de aula, durante uma aula de Língua Portuguesa, sendo conduzida pelo pesquisador com o apoio das professoras titulares de cada turma. As respostas foram tabuladas em planilha eletrônica, atribuindo-se pontuação individual para cada lacuna preenchida (Quadro 2) e calculando-se o escore total de cada participante.

Quadro 2: Critérios de correção do Teste Cloze

Em relação à resposta do participante	Escore
Palavra exata	2 pontos
Palavra sinônima	1 ponto
Palavra inadequada	0 ponto
Lacuna em branco	0 ponto
Lacuna com mais de uma palavra	0 ponto
Lacuna com sinal de pontuação	0 ponto

Fonte: Autor (2025).

Posteriormente, os dados foram submetidos à análise estatística descritiva, utilizando-se medidas de tendência central e dispersão, além de análises comparativas entre escolas e anos escolares. A interpretação dos resultados fundamentou-se na Hipótese da Qualidade Lexical

² Foram fornecidos os significados das seguintes palavras: *calhamaço*, *contumaz* e *repaginado*.

(Perfetti, 2007; Perfetti; Stafura, 2013), buscando compreender como o desempenho no *Teste Cloze* evidencia aspectos relacionados à compreensão leitora e à produção de inferências.

Embora a pesquisa original tenha empregado outros instrumentos de coleta de dados, como *Questionário Perfil do Participante*, *Mapa Mental* e *Questões Inferenciais*, este artigo analisa exclusivamente os resultados produzidos pelo *Teste Cloze*, por se tratar do instrumento diretamente relacionado ao objetivo desta investigação. Tal recorte permite discutir seu potencial como recurso para avaliar a compreensão leitora e subsidiar o planejamento de estratégias de ensino voltadas ao desenvolvimento da competência leitora nos anos finais do Ensino Fundamental.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos dados, nota-se que a instituição em que os grupos estão inseridos é uma variável relevante no desempenho dos participantes. A escola municipal (EM) apresentou médias inferiores às da escola particular (EP), mas sinalizou um avanço ou manutenção da média na troca do ano. A Tabela 1 sintetiza os dados do *Teste Cloze*, de cada turma de participante, indicando a média, o desvio padrão e a pontuação mínima e máxima.

Tabela 1: Pontuação no Teste Cloze: médias e desvio padrão

Turma	Pontuação Média	Desvio padrão	Pontuação Mínima	Pontuação Máxima
EM81 (n = 19)	29	13	0	51
EM82 (n = 19)	32	16	4	54
EM91 (n = 11)	32	13	11	48
EM92 (n = 19)	35	16	5	60
EM	32	15	0	60
EP81 (n = 7)	52	4	46	55
EP92 (n = 9)	48	7	34	57
EP92 (n = 12)	46	8	31	58
EP	48	7	31	58

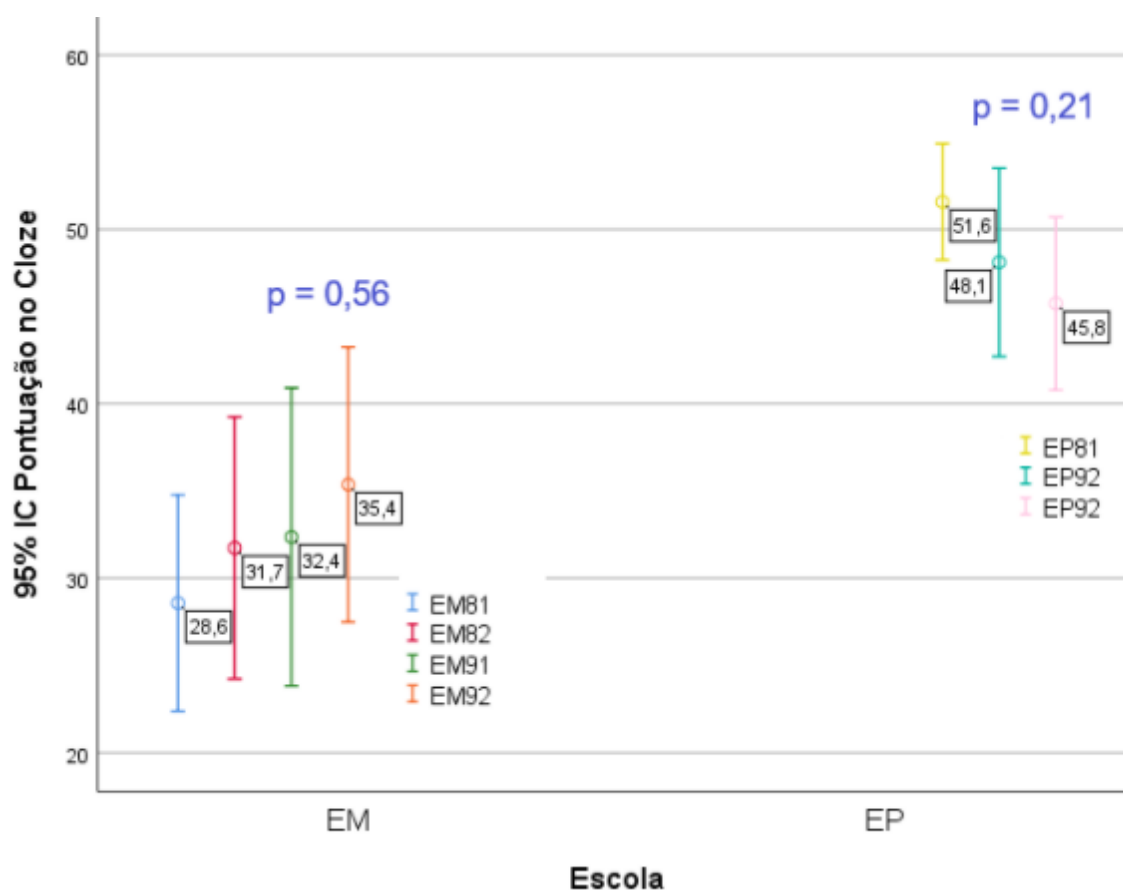
Fonte: Autor (2025).

Nota-se uma diferença expressiva entre as turmas de participantes, especialmente quando se analisam os contrastes de turmas de escolas diferentes. Na EM, a média varia entre 29

pontos, da turma EM81, e 35 pontos, da turma EM92, e desvio padrão de 15. Esses indicadores refletem a heterogeneidade dos alunos no que tange à compreensão leitora no *Teste Cloze*, além da grande dispersão identificada pelos escores individuais em que há o mínimo (0 pontos) e máximo do grupo (60 pontos). Projetando um cenário diferente, a EP apresenta turmas com médias superiores às encontradas na EM, que variam de 52 pontos, na turma EP81, a 46 pontos, na turma EP92, resultando numa média geral de 48 pontos e um desvio padrão de 7. Neste cenário, nota-se um desempenho mais homogêneo entre os participantes e uma dispersão menor, já que o menor escore foi de 31 pontos e o maior de 58 pontos.

Para avaliar melhor e de forma mais detalhada os resultados, a Figura 1 indica as médias no *Teste Cloze* das turmas participantes da pesquisa. Os dados apresentam intervalos de confiança de 95% e a distribuição das médias permite identificar as diferenças no desempenho das turmas da mesma escola.

Figura 1: Desempenho no Teste Cloze por Turma: Escola Municipal e Particular

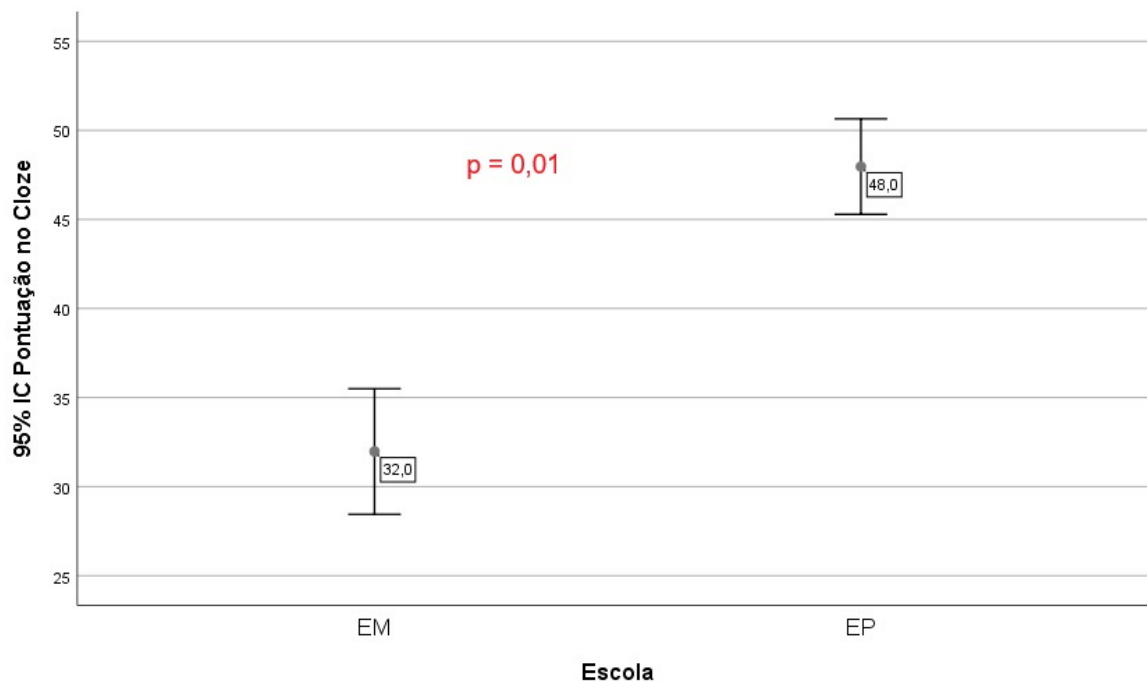


Na EP, as médias foram superiores às encontradas no EM, com variação de 45,8 a 51,6 pontos. O oitavo ano apresentou o melhor desempenho entre as turmas participantes da escola particular, com 51,6 pontos, e com um intervalo de confiança mais estreito, o que permite inferir que o desempenho dos alunos é mais homogêneo. Já na EP92, com 45,8 pontos, o intervalo de confiança é maior, sugerindo, portanto, menor oscilação entre o desempenho dos alunos. Embora os três grupos de participantes da escola particular apresentem médias variadas, estatisticamente não há diferença significativa ($p = 0,21$).

No contraste das escolas, nota-se que, embora a turma EM92 tenha a maior média entre os grupos da escola municipal, com 35,4 pontos, ainda encontra-se 10,5 pontos abaixo da menor pontuação da EP (45,8 pontos em EP92). Tal resultado indica uma disparidade de desempenho dos alunos nas habilidades inferenciais e de leitura exigidas pelo Cloze e sugere uma vantagem da escola particular em desenvolver tais habilidades nos alunos.

A análise dos resultados revela uma diferença significativa entre as escolas, uma vez que a EP apresenta médias mais elevadas e menor variedade no desempenho dos alunos, enquanto o oposto é percebido na EM - médias baixas e alto índice de dispersão. A Figura 2 ajuda a ilustrar a comparação da pontuação média dos alunos de ambas as escolas.

A comparação entre os dois contextos escolares revela que, enquanto as escolas particulares se destacam por pontuações mais elevadas e menos dispersas, as escolas municipais apresentam discrepâncias mais evidentes, inclusive com médias mais baixas em comparação com a EP.

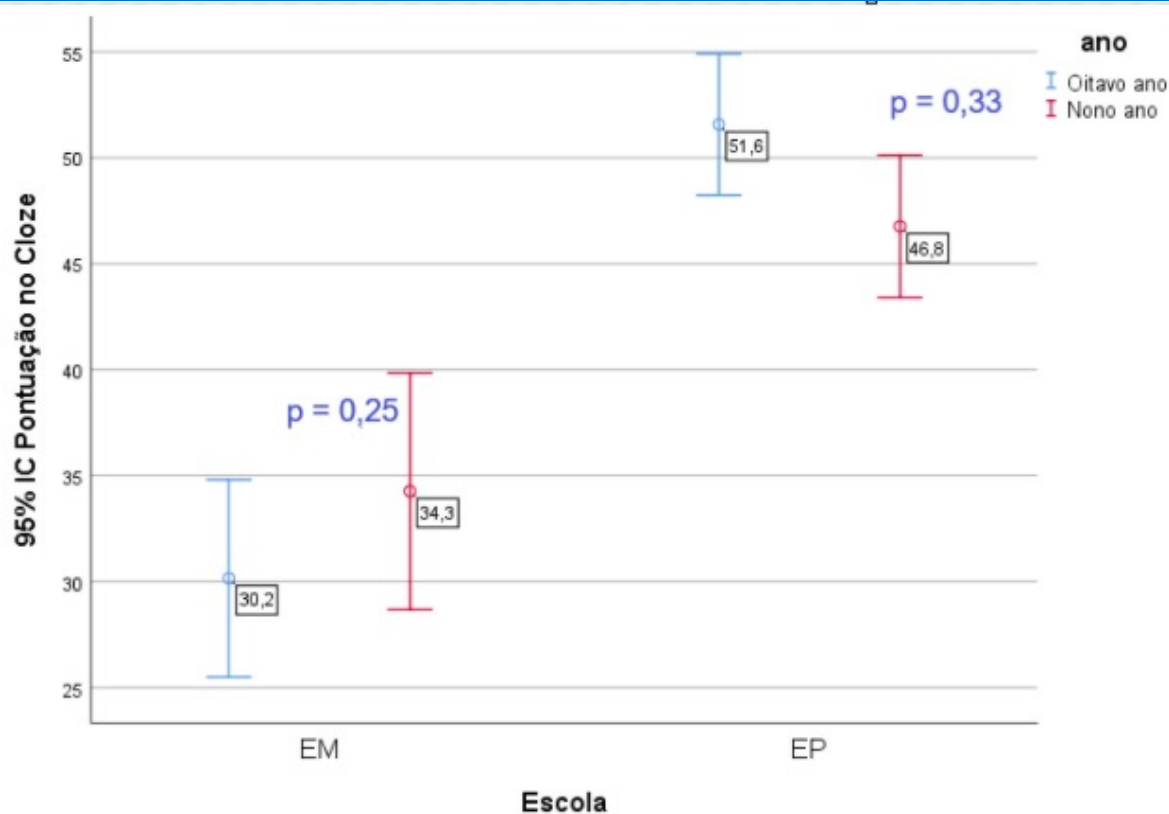
Figura 2: Pontuação Média no Teste Cloze: Comparação entre Escola Municipal e Particular

Fonte: Autor (2025).

Segundo os resultados encontrados e ilustrados na Figura 2, a EP obteve uma média significativamente maior (48 pontos) em relação à EM, cuja média foi de 32 pontos. O valor de $p = 0,01$ sinaliza que essa diferença é estatisticamente significativa.

Ao comparar o 8º com o 9º ano, da mesma escola, encontramos como valor de $p = 0,25$ para a EM e $p = 0,33$ para a EP, e tais resultados mostram que ainda que as médias tenham diferença entre elas, estatisticamente não ficou comprovada a diferença, como ilustra a Figura 3:

Figura 3: Desempenho no Teste Cloze por Série e Tipo de Escola: 8º e 9º Ano



Fonte: Autor (2025).

No 8º ano da EM, a média foi de 30,2 e de 34,3 pontos para os alunos do 9º ano, uma diferença de 4,1 pontos, mas que estatisticamente não apresenta relevância ($p = 0,25$), sinalizando que de um ano para o outro não houve avanços significativos quando se refere ao desempenho da compreensão leitora nesta amostra. Na análise da diferença entre os anos escolares da EP, cujas médias são superiores às da EM, os alunos do 8º ano obtiveram 51,6 pontos e o 9º ano 46,8. Contrariando a hipótese inicial e o achado na EM, de que o 9º ano apresentaria uma média superior ao 8º ano, os alunos do 8º ano apresentaram 4,8 pontos a mais na média, contudo também não indica uma diferença válida na análise estatística ($p = 0,33$).

A Figura 3 permite analisar que o desempenho entre escolas é distinto, embora internamente não apresente diferença quando comparados os dois últimos anos do Ensino Fundamental. A média no *Teste Cloze* na EM passou de 30,2 pontos no 8º ano para 34,3 pontos no 9º ano, indicando progressão positiva no desempenho leitor. Contudo, o valor de $p = 0,25$, maior que 0,05, indica que a progressão, embora positiva, não representa significância, especialmente pela variabilidade alta entre os participantes. O contrário foi encontrado na EP, enquanto no avançar do ano escolar encontra-se uma regressão na média do *Teste Cloze*, 51,6 pontos no 8º ano e 46,8 no 9º ano, o valor de $p = 0,33$ indica que não há evidências para

resultados significativos. Na EP também é possível inferir a homogeneidade no desempenho da proficiência leitora e inferencial dos alunos.

O cenário da Figura 2 é um retrato do que se encontra nos resultados do PISA (2018), por exemplo, ao indicando que contexto com maior incentivo à leitura (como a EP) tem resultados mais satisfatórios. O fato de haver regressão no *Teste Cloze* na EP, na progressão do ano escolar, pode acusar que houve falha no processo de incentivo à inferenciação, ou que foram mantidos o uso e manutenção de estratégias iguais aos do 8º ano. Porém, não se pode ignorar que se trata de anos diferentes; logo, habilidades distintas também devem ser utilizadas e trabalhadas.

4.1 O TESTE CLOZE COMO INDICADOR DA COMPREENSÃO LEITORA

A aplicação do *Teste Cloze* evidenciou diferentes níveis de desempenho entre os estudantes investigados, confirmando a sensibilidade do instrumento para avaliar a compreensão leitora. A variação dos escores obtidos demonstrou que os participantes recorreram, em diferentes níveis, à mobilização de conhecimentos linguísticos, sintáticos, semânticos e inferenciais para reconstruir as palavras omitidas, preservando a coerência e a progressão temática do texto. Esses resultados corroboram a concepção de Taylor (1953) de que o preenchimento das lacunas exige do leitor muito mais do que a identificação isolada de palavras, requerendo a integração de diferentes conhecimentos durante o processamento da leitura.

Sob a perspectiva do modelo de compreensão textual de Kintsch e Van Dijk (1978, 1983), os participantes com melhores desempenhos demonstraram maior capacidade de integrar informações explícitas do texto aos conhecimentos previamente armazenados na memória, construindo uma representação mental coerente. Assim, o desempenho no Teste Cloze mostrou-se compatível com a compreensão da leitura como um processo cognitivo de construção de sentido, e não apenas de decodificação de palavras.

Ademais, os resultados encontrados dialogam diretamente com investigações recentes que também utilizaram o *Teste Cloze* como instrumento para acompanhar o desenvolvimento da compreensão leitora. A exemplo de alunos dos anos iniciais participantes do *Projeto Alfabetizando*, Forneck, Benini e Becker (2026) defendem que o desempenho no Cloze reflete a capacidade de construção de modelos mentais durante a leitura, competência que pode ser ampliada por intervenções pedagógicas sistemáticas. Tal perspectiva reforça a interpretação de que diferenças de desempenho no Cloze não representam apenas variações na recuperação

lexical, mas também distintos níveis de integração das informações textuais e de elaboração inferencial.

4.2 QUALIDADE LEXICAL E DESEMPENHO NO TESTE CLOZE

Os resultados evidenciaram desempenho superior dos estudantes da escola particular em comparação aos da escola municipal. Além de apresentarem médias mais elevadas, os estudantes da escola particular demonstraram maior homogeneidade nos escores obtidos, enquanto a escola municipal apresentou médias inferiores e maior dispersão dos resultados entre os participantes.

À luz da Hipótese da Qualidade Lexical, esses achados sugerem que leitores cujas representações lexicais apresentam maior precisão e integração ortográfica, fonológica e semântica conseguem reconhecer palavras com maior eficiência, reduzindo o esforço destinado ao processamento lexical e disponibilizando recursos cognitivos para processos mais complexos da compreensão, como a produção de inferências (Perfetti, 2007; Perfetti; Stafura, 2013). Nessa perspectiva, o melhor desempenho observado no Teste Cloze não pode ser interpretado apenas como maior domínio vocabular, mas como evidência de um processamento lexical mais eficiente durante a leitura. Essa interpretação é também encontrada em Santos (2025), que demonstra que o preenchimento das lacunas do Teste Cloze depende da articulação entre informações lexicais, sintáticas e discursivas, de modo a assegurar evidência do processamento inferencial realizado durante a leitura.

Na comparação entre estudantes do 8º e do 9º ano, verificaram-se médias superiores para os participantes do último ano escolar. Entretanto, as diferenças não alcançaram significância estatística, indicando que o avanço na escolarização, por si só, não garante melhor compreensão leitora. Esse resultado reforça a compreensão de que o desenvolvimento da leitura depende da qualidade das representações lexicais construídas ao longo das experiências de leitura e das oportunidades de interação com textos, e não exclusivamente do tempo de permanência na escola.

4.3 IMPLICAÇÕES DO TESTE CLOZE PARA A AVALIAÇÃO E O ENSINO DA LEITURA

Os resultados desta investigação permitem ampliar a compreensão do *Teste Cloze* para além de sua função tradicional de avaliação da compreensão leitora. Ao exigir que o leitor complete lacunas mobilizando conhecimentos linguísticos, semânticos e inferenciais, o

instrumento fornece evidências relevantes sobre o processamento realizado durante a leitura, permitindo identificar dificuldades relacionadas ao reconhecimento lexical, ao monitoramento da coerência textual e à produção de inferências.

Nesse sentido, os resultados desta pesquisa sugerem que o desempenho no *Teste Cloze* pode ser compreendido como um indicador indireto da qualidade das representações lexicais mobilizadas durante a leitura. Embora o instrumento não permita observar diretamente a organização do léxico mental nem as estratégias cognitivas utilizadas pelo leitor, os participantes que reconstruíram o texto com maior precisão demonstraram maior capacidade de integrar pistas linguísticas, recuperar conhecimentos prévios e selecionar palavras semanticamente compatíveis com o contexto discursivo. Assim, o *Teste Cloze* fornece indícios consistentes sobre a eficiência do processamento lexical e inferencial envolvido na compreensão textual, sem que isso implique afirmar que o instrumento mensure diretamente a qualidade lexical.

Essa interpretação representa uma ampliação das possibilidades de utilização do *Teste Cloze* no contexto escolar. Além de identificar diferentes níveis de compreensão leitora, o instrumento pode subsidiar o planejamento docente ao evidenciar aspectos do processamento da leitura que demandam maior atenção pedagógica. Dessa forma, sua utilização contribui para o desenvolvimento de práticas de ensino fundamentadas em evidências da Psicolinguística Cognitiva, aproximando avaliação, pesquisa e intervenção pedagógica.

Entretanto, os resultados também indicam uma limitação importante. O *Teste Cloze* não permite identificar, isoladamente, quais estratégias cognitivas foram empregadas pelos estudantes para selecionar cada resposta nem explicitar o percurso inferencial realizado durante a leitura. Por essa razão, sua utilização mostra-se mais consistente quando articulada a outros instrumentos de investigação da compreensão leitora, possibilitando uma análise mais abrangente dos processos cognitivos envolvidos na construção do sentido do texto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o potencial do Teste Cloze como estratégia de avaliação da compreensão leitora e discutir suas contribuições para o ensino da leitura nos anos

finais do Ensino Fundamental. Os resultados evidenciaram que o instrumento foi sensível para identificar diferentes níveis de desempenho entre os estudantes investigados, permitindo discriminar variações na compreensão textual e fornecendo evidências sobre processos cognitivos mobilizados durante a leitura.

A análise dos dados demonstrou que os estudantes da escola particular apresentaram desempenho superior aos da escola municipal, indicando maior precisão na reconstrução das palavras omitidas e maior eficiência na integração das informações textuais. À luz da Hipótese da Qualidade Lexical, esses resultados sugerem que representações lexicais mais qualificadas favorecem o reconhecimento eficiente das palavras e disponibilizam recursos cognitivos para processos de maior complexidade, como a produção de inferências e a construção da compreensão textual.

Embora o *Teste Cloze* sozinho não permita observar diretamente a organização do léxico mental nem identificar, de forma isolada, as estratégias cognitivas empregadas pelos leitores durante a resolução das lacunas, os resultados desta investigação indicam que seu desempenho pode ser compreendido como um indicador indireto da qualidade do processamento lexical mobilizado na leitura. Assim, o instrumento extrapola sua função tradicional de mensuração da compreensão leitora ao fornecer evidências sobre a capacidade do leitor de integrar informações linguísticas, recuperar conhecimentos prévios e produzir inferências para construir o sentido do texto.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o fato de que este artigo apresenta um recorte da pesquisa de doutorado, concentrando-se exclusivamente nos resultados produzidos pelo *Teste Cloze*. Consequentemente, as análises desenvolvidas nest artigo não contemplam as relações estabelecidas com os demais instrumentos utilizados na investigação, os quais possibilitam uma compreensão mais abrangente dos processos cognitivos envolvidos na leitura e na construção de inferências.

Como perspectiva para futuras investigações, recomenda-se ampliar o uso do *Teste Cloze* em diferentes contextos educacionais e articulá-lo a outros instrumentos de avaliação da compreensão leitora, possibilitando análises mais abrangentes sobre as relações entre qualidade lexical, produção de inferências e compreensão textual. Também se mostra pertinente investigar seu potencial em estudos de intervenção, acompanhando o desenvolvimento da compreensão leitora ao longo do processo de escolarização e avaliando sua contribuição para o planejamento de práticas pedagógicas baseadas em evidências. Isso porque, os resultado deste estudo também corroboram com investigações anteriores que destacaram o potencial de práticas pedagógicas

sistemáticas voltadas ao ensino explícito da inferência para favorecer a compreensão leitora (Lussani, 2026). Ao demonstrar que intervenções didáticas orientadas para a construção de inferências podem ampliar a compreensão textual, esse estudo reforça que o desempenho dos participantes não decorre apenas de habilidades de decodificação, mas da capacidade de integrar informações textuais, conhecimentos prévios e estratégias cognitivas durante a leitura. Essa convergência fortalece a compreensão de que o desenvolvimento da inferência constitui um componente essencial para a formação de leitores proficientes.

Mais do que um instrumento de avaliação, o *Teste Cloze* constitui um recurso capaz de aproximar pesquisa e prática pedagógica, transformando evidências produzidas pela Psicolinguística em subsídios para o ensino da leitura. Nesse sentido, os resultados deste estudo reforçam a necessidade de que conhecimentos produzidos sobre os processos cognitivos da leitura sejam incorporados ao desenvolvimento de estratégias e materiais didáticos fundamentados em evidências, fortalecendo a aproximação entre investigação científica, formação docente e ensino da leitura na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

FORNECK, Kári Lúcia; BENINI, Erika Luíse; BECKER, Vitória Petter. **O Projeto Alfabetizando e a compreensão leitora: evidências a partir do Teste Cloze.** *Língu@ Nostr@ – Revista Virtual de Estudos de Gramática e Linguística*, Vitória da Conquista, v. 14, n. 1, p. e19636, 2026. DOI: 10.22481/lnostr.v14i1.19636. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/lnostr/article/view/19636>. Acesso em: 11 ago. 2026.

KINTSCH, Walter; VAN DIJK, Teun A. **Toward a model of text comprehension and production.** *Psychological Review*, Washington, v. 85, n. 5, p. 363-394, 1978.

KINTSCH, Walter; VAN DIJK, Teun A. **Strategies of discourse comprehension.** New York: Academic Press, 1983.

LUSSANI, Brendon da Cunha. **READING, INFERENCE, AND MEANING CONSTRUCTION: THE SONG GENRE AS A DIDACTIC RESOURCE FOR READING COMPREHENSION.** *Revista Brasileira de Alfabetização*, [S. l.], n. 24, 2026. DOI: 10.47249/rba20261054. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/1054>. Acesso em: 12 ago. 2026.

LUSSANI, Brendon da Cunha. **Léxico, inferência e compreensão: percursos cognitivos na leitura de alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.** 2025. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2025.

OAKHILL, Jane; CAIN, Kate; ELBRO, Carsten. **Understanding and teaching reading comprehension: a handbook**. New York: Routledge, 2015.

PERFETTI, Charles A. **Reading ability**: lexical quality to comprehension. *Scientific Studies of Reading*, Abingdon, v. 11, n. 4, p. 357-383, 2007.

PERFETTI, Charles A.; STAFURA, Joseph Z. **Word knowledge in a theory of reading comprehension**. *Scientific Studies of Reading*, Abingdon, v. 18, n. 1, p. 22-37, 2014.

SANTOS, Gislane Evangelista dos. **O preenchimento de lacunas de aspecto verbal em teste Cloze: pistas de compreensão em leitura**. 2025. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2025. Disponível em: [Repositório Institucional da UFS](#). Acesso em: 11 ago. 2026.

SÖHNGEN, Clarice. **O procedimento “cloze”**. *Letras de Hoje*, 2002, v. 37, n.02, p.65-74. Porto Alegre.

MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. O Cloze como instrumento de avaliação de leitura nas séries iniciais. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 135-142, jan./abr. 2014. DOI: 10.1590/S1413-85572014000100014.

TAYLOR, W. L. **Cloze procedure**: a new technique for measuring readability. *Journalism Quarterly*, v. 30, p. 43-48, 1953.

Submetido em: 26/07/2026

Aprovado em: 27/07/2026